

Ata da Nona Sessão Ordinária, do Quarto ano da Décima Quarta Legislatura da Câmara Municipal de Jaguariúna, realizada aos dezessete de abril de dois mil e doze, às dezenove e trinta horas, na Sala das Sessões “Vereador Reynaldo Chiavegato”, da Câmara Municipal, localizada no Edifício Municipal Dr. Sebastião Paes de Almeida, desta cidade. Presidente Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri. Vice-Presidente Sr. Fábio Augusto Pina. Secretários Srs. Rubens das Virgens e Alfredo Chiavegato Neto. Primeiramente, foi feita a Leitura de Texto Bíblico, conforme Resolução n.º 80, de 21 de fevereiro de 1997, sendo que o Sr. Presidente convidou o Vereador Rainero Venturini para proferir o seguinte texto: Carta aos Tessalonicenses – Capítulo 3, versículos 1 a 5: “De resto, irmãos, rezem por nós, a fim de que a palavra do Senhor se espalhe rapidamente e seja bem recebida, como acontece entre vocês. Rezem também para que Deus nos livre dos homens ímpios e maus, porque nem todos têm fé. O Senhor, porém, é fiel. Ele manterá vocês firmes e os guardará do Maligno. Temos plena confiança no Senhor de que vocês fazem e continuarão a fazer o que mandamos. Que o Senhor lhes dirija o coração para o amor a Deus e a perseverança de Cristo.” Em seguida, estando presente na Casa, a Suplente de Vereador, a Sra. Maria Nalva Viera Gama, que veio ocupar a cadeira da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco, que licenciou-se para tratar de assuntos particulares, e tendo a mesma já apresentado, na primeira vez que tomou posse, à Secretaria da Casa, cópia de seu Diploma Legal expedido pela Justiça Eleitoral, bem como de sua declaração de bens e declaração de desincompatibilização, o Sr. Presidente da Câmara Municipal a convidou para tomar posse; neste momento, o Sr. Alfredo Chiavegato Neto pediu a palavra, cumprimentando a todos, dizendo que gostaria para ficar registrado em ata, que todos pudessem lhe dizer, em nome da coligação PTB/DEM, a nobre Vereadora que estava sendo diplomada, naquele momento, que estava sendo empossada no cargo de Vereadora, que partido que ela estava filiada, naquele dia, se era no PDT, PTB ou PDS, e que gostaria de tal informação para que ficasse registrado em ata, e que era somente isso; o Sr. Presidente estava dando continuidade à posse da Suplente, quando o Sr. Alfredo Chiavegato Neto pediu, pela ordem, novamente, dizendo que queria que ficasse registrado em ata o partido que a Vereadora era filiada, e que era só isso, não estava pedindo mais nada, e que gostaria que fosse confirmado pela Presidência da Casa, justamente, para que o PTB e o DEM tomassem as devidas precauções, e que só precisava que alguém lhe falasse, e pediu que fosse na tribuna; a Sra. Maria Nalva Viera Gama subiu na tribuna, cumprimentou a todos, e disse que privar as divulgações de jornais, todo mundo sabia que ela estava, hoje, era no PDT, e perguntou se era essa a

resposta; a seguir, a Sra. Maria Nalva Vieira Gama, já estando em pé na tribuna, o Sr. Presidente a convidou para prestar o Compromisso de Posse, sendo que o mesmo proferiu as seguintes palavras: "Prometo exercer, com dedicação e lealdade, o meu mandato, manter e cumprir a Constituição, observar as leis, defendendo os interesses do Município de Jaguariúna, e o bem de sua população". Ato contínuo, a Vereadora disse: "Assim o prometo". Feito o compromisso, o Sr. Presidente disse: "Declaro empossada no cargo de Vereadora à Câmara de Jaguariúna, a partir desta data, dezessete de abril a 10 de maio de 2012, a Sra. Maria Nalva Vieira Gama." A Vereadora Maria Nalva Vieira Gama disse que até o final do mandato ela iria tomar posse umas dez vezes, e agradeceu. A seguir, o Sr. Presidente da Câmara Municipal convidou a Vereadora Maria Nalva de Oliveira Gama para assinar o Termo de Posse. Em seguida, deu continuidade à Sessão, determinando a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Airton Braulino Jorge, Alfredo Chiavegato Neto, Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, Edison Cardoso de Sá, Fábio Augusto Pina, Karina Valéria Rodrigues, Maria Nalva Vieira Gama, Rainero Venturini e Rubens das Virgens. Encontrava-se em licença de Vereador, conforme o Art. 311, III, do Regimento Interno, combinado com o Art. 24, inciso III, § 2º da Lei Orgânica do Município, a Senhora Rita de Cássia Siste Bergamasco. Constatando número regimental, o Sr. Presidente, proferindo as seguintes palavras: "Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos", declarou aberta a Sessão, dando início ao Expediente: primeiramente, foi colocada em votação a Ata da Sessão Ordinária anterior, a qual foi aprovada por unanimidade de votos pelo Plenário e assinada pela Mesa. A seguir, o Sr. Presidente determinou a leitura da Matéria Constante do Expediente: primeiramente, o Sr. Edison Cardoso de Sá pediu a palavra apresentando requerimento verbal, baseado no Art. 213, II do Regimento Interno solicitando que fosse dispensada a leitura da matéria oriunda do Senhor Prefeito, dos Requerimentos, das Indicações e das Moções dos Senhores Vereadores, bem como das correspondências de diversos, lendo-se apenas as ementas, como constavam na pauta; em discussão e votação o requerimento, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, do Senhor Prefeito foram lidas as ementas dos seguintes ofícios: 1. Ofício SEGOV nº 109/2012 dando resposta ao Requerimento nº 0157/2011, da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando ao Executivo Municipal informações sobre a previsão para realização de concurso público para o cargo de motorista; 2. Ofício SEGOV nº 110/2012 dando resposta ao Requerimento nº 0120/2011 do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal informações sobre a

parceria firmada entre a Cidade e a equipe de futebol A.A.Ponte Preta de Campinas, entre outras questões. A seguir, Dos Senhores Vereadores foram lidas as ementas das seguintes proposituras: Requerimentos: 1. Da Sra. Karina Valéria Rodrigues solicitando a Telefônica – Telecomunicações de São Paulo S/A a instalação de um orelhão na Rua Ângelo Refundini, aproximadamente 2km do final do asfalto, no bairro de Guedes; 2. Do Sr. Rainero Venturini solicitando a Telefônica – Telecomunicações de São Paulo S/A – VIVO, para que entre em entendimentos com a Prefeitura do Município de Jaguariúna, visando a retirada dos postes da estrada de acesso ao Loteamento Santo Antonio do Jardim, devido as obras do asfalto previsto para o mês de janeiro de 2013 (com cópia para o Prefeito); 3. Do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal informações sobre reparos e trocas das placas de sinalização da Cidade; 4. Do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal informar porque até a presente data, não foram providenciadas as solicitações contidas nas indicações nºs. 030/11, 053/11, 350/11 e 020/12. Indicações: 1. Da Sra. Karina Valéria Rodrigues solicitando ao Executivo Municipal para que sejam cortados os galhos das árvores e efetuada limpeza dos mesmos, na rua Manoel Caiado, no Bairro de Guedes; 2. Do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal realização de concurso público municipal para professores de Educação Física; 3. Do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal cortes de galhos e matos na E.E. Profª Anna Calvo de Godoy, no bairro Mauá I; 4. Do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal providenciar a pintura de faixa de sinalização de solo em todas as ruas do Jardim Europa e Sylvio Rinaldi; 5. Do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal limpeza do mato nos terrenos que margeiam a linha férrea no trecho entre os bairros Vila Miguel Martini até Guedes; 6. Do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal construção de uma barreira de contenção no barranco que sustenta a linha férrea, em trecho da rua Vigatto, entre os bairros Jardim Europa até o balão da Vila São José; 7. Do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal o recapeamento de todas as ruas do Jardim Dona Irma; 8. Do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal realização de operação tapa buracos na Praça Lídia Pompeu de Toledo Paizam, no Bairro Arco Iris. Moções: 1. Da Sra. Karina Valéria Rodrigues de congratulações e louvor a todas as Mães pelo seu dia a ser comemorado em 13 de maio do corrente ano; 2. Do Sr. Airton Braulino Jorge de congratulações e louvor ao Sr. Pedro Serafim Júnior pela conquista do cargo de Prefeito no Município de Campinas,

assumido no dia 10 de abril corrente. A seguir, foram lidas as ementas das seguintes correspondências de Diversos: 1. Comunicado nº 000755/MS/SE/FNS do Fundo Nacional de Saúde sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 66.466,50; 2. Ofício WS nº 02/2012 do Sr. Willian de Souza solicitando a Casa prestação de contas por parte da Prefeitura de Jaguariúna sobre o empenho nº 20664-2010 referente a prestação de contas do gasto no dia 15 de outubro de 2010, para a empresa COPACABANA BAR – ARARAS LTDA – ME, no valor de R\$ 6.900,00; 3. Convite da Câmara Municipal de Pedreira para 2ª Sessão Solene em Homenagem aos 10 anos da criação do Parlamento Jovem em Pedreira – Instalação da 10ª Legislatura e Posse dos novos Vereadores Jovens e Eleição da nova Mesa Diretora do Parlamento Jovem, dia 18 de abril – às 19h00 naquele Legislativo; 4. Processo nº 005/2012 do Departamento de Finanças e Contabilidade referente ao Balancete da Câmara Municipal de Jaguariúna da Receita e Despesa do mês correspondente a março de 2012. A seguir, o Sr. Presidente colocou em Votação as seguintes Proposituras, comunicando que se houvesse desejo de discussão, deveriam proceder de acordo com o Art. 154, alínea única, do Regimento Interno, alterado pelas Resoluções nºs 63 e 91: 1. Requerimento da Sra. Karina Valéria Rodrigues solicitando a Telefônica – Telecomunicações de São Paulo S/A a instalação de um orelhão na Rua Ângelo Refundini, aproximadamente 2km do final do asfalto, no bairro de Guedes, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 2. Requerimento do Sr. Rainero Venturini solicitando a Telefônica – Telecomunicações de São Paulo S/A – VIVO, para que entre em entendimentos com a Prefeitura do Município de Jaguariúna, visando a retirada dos postes da estrada de acesso ao Loteamento Santo Antonio do Jardim, devido as obras do asfalto previsto para o mês de janeiro de 2013 (com cópia para o Prefeito), em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 3. Requerimento do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal informações sobre reparos e trocas das placas de sinalização da Cidade, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 4. Requerimento do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal informar porque até a presente data, não foram providenciadas as solicitações contidas nas indicações nºs. 030/11, 053/11, 350/11 e 020/12, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 5. Moção da Sra. Karina Valéria Rodrigues de congratulações e louvor a todas as Mães pelo seu dia a ser comemorado em 13 de maio do corrente ano, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 6. Moção do Sr. Airton Braulino Jorge de congratulações e louvor ao Sr. Pedro Serafim Júnior

pela conquista do cargo de Prefeito no Município de Campinas, assumido no dia 10 de abril corrente, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, o Sr. Presidente deixou livre a palavra aos senhores Vereadores, que quisessem fazer uso por dez minutos, seguindo ordem de inscrição em livro, versando sobre Temas Livres: pela ordem, tomaria a palavra o Sr. Airton Braulino Jorge que a passou; tomou a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto que cumprimentou a todos, desejando, primeiramente, boas vindas à Vereadora Maria Nalva por assumir mais uma vez a cadeira de Vereadora, e disse da sua indagação, porque eles como legisladores, primeiramente, tinham que buscar a justiça jurídica, e que ele entendia, a partir do momento que ela mudou de partido, a convicção do Partido, pela observações que vinham vendo, que o cargo de suplente era do Partido, através de uma decisão do Supremo Tribunal Eleitoral, enfim, era uma indagação que cabia, realmente, à Justiça decidir, e que por isso ele tinha feito aquela indagação, e que tinha outros casos ali que eles estavam esperando a decisão da Justiça para eles tomarem as devidas providências, e no caso, a pessoa que tinha solicitado a ele, do Partido para fazer isso, foi justamente para tomar as devidas providências que o nobre Colega que pretendia ser empossado, também, que era o Derli, gostaria de estar presente, tendo uma vaga junto à Câmara Municipal; disse que só tinha feito aquela indagação, e nada contra a Vereadora, e ela sabia disso, era uma questão política, e eles tinham que estar ali jogando abertamente esta questão; a seguir, disse que chegou até ele uma informação, que a Prefeitura estaria renovando por mais quinze anos o contrato com a empresa de transporte no Município, a concessão com a Empresa Metrópolis, antigamente era Serrano, passou-se desde o ano de noventa e sete até agora, o ano de dois mil e doze, e que agora, em dois mil e doze parecia que iam renovar mais uma vez por mais quinze anos; disse que não era o problema da Empresa, pelo amor de Deus não estava querendo dizer isso, e que estava querendo dizer o prazo, e que achava, realmente, o prazo muito extenso para se deixar um contrato em vigor, e que já tinha sido, por diversas vezes, discutido tal contrato nesta Casa, esperava que tal informação não fosse verídica, ficou sabendo, inclusive, que o anterior Secretário de Segurança Pública não quis assinar o contrato, onde ele tinha que dar uma rubrica, mas para saber a verdade, gostaria de solicitar à base que, realmente, se fosse verdade isso que, pelo amor de Deus, não cometessem o erro mais uma vez, e que achava que deixar para um mandato, um próximo mandato por mais três anos, mais quatro anos, e que nada contra a Empresa, e que estava falando, realmente, de se poder ter a oportunidade de se discutir isso, novamente, e não se esperar quinze anos

para tentar fazer alguma coisa, como eles tinham a possibilidade de fazer e não fizeram; disse que se isso acontecesse, realmente, ia ali sua moção de repúdio a esta iniciativa por parte do Executivo; a seguir, disse, também, que a empresa que assumiu a limpeza pública na Cidade, através da desistência da antiga empresa, ela não tinha o local para destinar o lixo que era coletado dia a dia no Município, e que estava fazendo isso numa área de transbordo da Empresa Estrutural ali na Zona ZEEM, e por não ter um acordo, a Empresa Estrutural fechou os portões, naquele dia, e a Empresa que fazia a coleta de lixo não tinha local para destinar o transbordo do lixo, a partir daquele dia, e além do lixo que tinha que ser transbordado, o aterro de inerte não estava ativo, e que eles não tinham onde jogar o entulho, e que estava sendo jogado lá na Secretaria de Obras, e quem quisesse ver, poderia ir lá ver, e que achava que naquele dia tinha uma fumaça grande lá, que acabaram tacando fogo para poder diminuir um pouco da montanha de lixo que estava lá, e que estava pegando fogo fazia um bocado de tempo, e que agora estavam com o problema do lixo, e que falava isso, porque na semana anterior tinha recebido o Selo Verde, e voltou a perguntar aos nobres Pares, à população, o que tinha sido feito nesta Administração para receber este Selo Verde na área ambiental, pelo menos uma obra que fosse necessária, que foi feita por este atual Governo, que, realmente revertesse em benefício do Meio Ambiente; disse que era um vergonha, tinha aí esta questão ambiental, muito falada na Casa, e tiveram aí duas ações naquele momento, naquele dia que fez com que o Município estivesse aí nas mãos de perder, ou ter que correr atrás para solucionar um problema tão grave para os Municípios, para a Cidade, uma solução dessas que podia implicar em multa, numa série de questões na área ambiental, e que, realmente, era muito triste, e ficava, realmente, envergonhado por uma condução dessas não ser feita com zelo, e que ficava preocupado com isso, e muito preocupado, e que esperava que o Poder Público resolvesse o quanto antes, a começar pelo aterro de inerte, que já era para estar funcionando desde que o aterro do Bruno foi cancelado, se expirou o prazo dele, outro não foi licenciado, e que estava lá para quem quisesse ver, na Secretaria de Obras a montanha de lixo depositada lá, resto de entulho, enfim, que eram colocados; disse que não era somente plantar árvores onde todo mundo passava que fez com que o Município ganhasse todos estes méritos com o Selo Verde, eram ações de anos na área ambiental, e que, em pouco tempo estava se deteriorando e se acabando; disse que faltava, realmente, uma atenção na área ambiental, os frutos desse trabalho anterior estavam sendo colhidos, agora, mas os trabalhos desses anos ali, no futuro eles iriam colher, e iria ser sério, e que não seria nada daquilo que eles estavam vendo agora; disse

esperar que, realmente, o Município, já que tinha recebido essa honraria, que revertesse as ações para que a área ambiental absorvesse investimentos e pudesse, realmente, fazer jus, a este título que recebeu; a seguir comentou a respeito do plebiscito que foi feito no Município para que se tomasse a iniciativa de encaminhar a Casa um projeto de mudança do Regime Previdenciário do Município, e que o plebiscito foi realizado nos dias doze e treze por parte da Administração Pública e teve um resultado de sessenta e quatro por cento de aprovação, contra trinta e seis de rejeição; disse que a preocupação, agora, e todo mundo, era voltada para a Câmara Municipal, e que no dia anterior eles tinham tido uma apresentação por parte das pessoas que fizeram aquela apresentação do projeto aos funcionários públicos, e que puderam observar que o projeto tinha muita coisa boa, mas também cabia uma discussão mais ampla com a sociedade, e que tinha observado o desespero por parte do Executivo em tentar naquele dia e nas posteriores que viriam, em votar aquele projeto com a mínima discussão possível; disse que eles estavam, realmente, necessitados de votar esse projeto o quanto antes, por questões de prazos eleitorais; disse achar que não era a forma correta desta Câmara conduzir este processo, tinha que ser aberto um diálogo muito grande com a sociedade, com os munícipes que pagavam o salário do funcionalismo, e, realmente, analisar os ganhos para o funcionário, porque a preocupação maior e, tinha observado que para o Município iria ficar menos oneroso a contribuição de vinte por cento com o INSS e o Fundo de Garantia, mas para os funcionários já que o Município estava ganhando isso, o funcionário tinha que saber, realmente, quais seriam suas garantias e os seus benefícios, que eles não perdessem de alguma forma aquilo que já tinham conquistado; pediu ao Presidente da Casa que compartilhasse com as Comissões a importância e a responsabilidade da discussão desse projeto, e que tempo hábil para ser implantado naquele ano não havia mais, em virtude da lei eleitoral, eles teriam o prazo até trinta de abril, pelo que foi informado no dia anterior, de se aprovar tal projeto, queria dizer que havia tempo, mas o projeto eles se esqueceram que tinha que dar entrada até no dia anterior, ao meio dia, quiseram impor o projeto naquele dia, e voltou a dizer que o projeto só seria lido em maio e, posteriormente, discutido; disse que feito isso, esperava que a Câmara tomasse a melhor decisão, onde o Município e os funcionários fossem os mais beneficiados, e que pediu a todos aquela compreensão de discutir esse processo da forma que ele deveria ser conduzido com muito respeito, responsabilidade, e que o ônus dessa alteração fosse dividido com toda a sociedade e a Câmara Municipal; agradeceu, desejando boa noite; a seguir, tomaria a palavra o Sr.

Edison Cardoso de Sá, que a passou; tomou a palavra o Sr. Fábio Augusto Pina que cumprimentou a todos, dizendo que iria ser breve, naquele dia, iria procurar não se estender muito, e também queria, e disse que aguardava computar o tempo, e disse que também ficava indignado com o prêmio recebido pelo Prefeito a respeito do Selo Verde de Jaguariúna, até porque naquele dia foi fechado o portão do transbordo, e estava sendo depositado na Secretaria de Obras do Município, o lixo coletado na Cidade, e o entulho, achava que, por causa da seca, pegou fogo, iria saber! Mas enfim, quem iria saber se tacaram ou pegou, mas resolvido, também; disse, que o que mais o deixou indignado, naquela semana, foi a entrega dos uniformes escolares e os quites, primeiro que achava que era uma obrigação do Município com vinte e cinco por cento do orçamento destinado à Educação fazer isso, e que achava que não precisava soltar rojão, ir de escola em escola entregando, e na “Irineu Espedito Ferrari” houve, na sexta-feira, e que sabia disso porque estava na “Doze” conversando com várias pessoas, crianças saíram chorando de lá porque não recebeu o uniforme, ou, os meninos receberam saias, foram trocados os uniformes, e como se fazia isso com as crianças, perguntou; disse que era desumano, e que eles, adultos, achava que tudo bem, eles iam aguentado daqui, se virava dali, e, diante de manifestação no Plenário disse que eles, adultos, também, não iriam usar saia, mas eles ainda suportavam, agora com criança, era judiação, não podia fazer isso, (houve manifestações na assembleia); ele continuou dizendo que a numeração, foi dita que teria que ser correta, e que crianças receberam camisas que não passavam na metade do corpo, e crianças com uma camisa, como iria usar, perguntou, a semana inteira uma única camiseta, e também estavam reclamando que era de baixa qualidade; disse que o quite escolar chegou todo quebrado, e que o lápis se apontava, apontava, apontava, continuava apontando, quebrava o apontador e não se conseguia fazer uma ponta no “maldito”, não tinha jeito, mas enfim, exclamou: coitadas das crianças, e não podiam fazer um negócio desses; a respeito da frota de carros do Município, achava que iria ter que encostar tudo, o Prefeito já encostou o oficial e estava andando de “Azera” alugado, e que a empresa era do Jardim Planalto, do Sr. Luiz, se ele não se enganava, mas era o carro oficial da Cidade; pediu para que imaginassem: se o carro oficial não estava funcionando, imaginassem as ambulâncias, as viaturas, tudo... disse que não estava ali fazendo política, não era questão disso, era questão de benefício para a Cidade, e que estava aí para todo mundo ver, e que se ele tivesse errado, era só para corrigí-lo, e ele ia ali e pedia desculpas, ia lá pedir desculpas para ele, já tinha uns dois anos que ele não conversava com ele, mas iria lá pedir desculpas, e



que era só um subir ali na tribuna e dizer que o carro não era alugado, a ambulância estava em estado excelente, o transporte escolar, a Saúde, e que era só isso que pedia, disse que era complicado, e a respeito da concessão, não tinham como ter acesso, foi um contrato firmado há quinze anos atrás, e que podiam exclamar: “Ah! Mas não se fez nada!”, não podia, tinha que seguir o contrato na gestão anterior, mas nesta que poderia fazer, provavelmente, não iria ser feito, até porque existia uma dívida da Prefeitura com a Empresa de ônibus; disse que ficava difícil para eles; a respeito do estatutário e celetista, no dia anterior tinham tido uma reunião, disse ao Presidente, depois de muita briga, mas o agradeceu, o pessoal da FGV foi muito prestativo, tudo, foram feitos vários esclarecimentos, e que achava que eles tinham que continuar estudando o projeto, realmente, mas agradeceu que, pelo menos, eles tiveram um primeiro passo, podia-se emendar, podia-se fazer, podia-se votar contra, mas também não iria ser votado, graças a Deus por um erro deles, rápido, porque senão seria votado, podiam ter certeza disso; disse ser o que tinha para falar, agradeceu e desejou boa noite; a seguir, tomariam a palavra os Srs. Karina Valéria Rodrigues, Maria Nalva Vieira Gama, Rainero Venturini, Rubens das Virgens e Antonio Mauricio Cordeiro Hossri que a passaram. Terminado o Expediente, o Sr. Presidente suspendeu a sessão por 15 (quinze) minutos, conforme determinava o Art. 149, Parágrafo Único, do Regimento Interno. Terminado o prazo concedido, o Sr. Presidente reabriu a Sessão determinando a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Airton Braulino Jorge, Alfredo Chiavegato Neto, Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, Edison Cardoso de Sá, Fábio Augusto Pina, Karina Valéria Rodrigues, Maria Nalva Vieira Gama, Rainero Venturini e Rubens das Virgens. Encontrava-se em licença de Vereador, conforme o Art. 311, III, do Regimento Interno, combinado com o Art. 24, inciso III, § 2º da Lei Orgânica do Município, a Senhora Rita de Cássia Siste Bergamasco. Constatado número regimental, o Sr. Presidente deu início à Ordem do Dia: Em Única Discussão foram apreciados: Projeto de Lei nº 038/2011 do Executivo Municipal, que acrescenta o § 2º ao art. 1º da Lei nº 1578/2004, que dispõe sobre limitar em até 04 (quatro) pavimentos a construção de novos edifícios de apartamentos multifamiliares ou de qualquer natureza, e dá outras providências. (Quorum de deliberação: maioria simples: Art. 49, “a” § 1º, do R.I.). Primeiramente, dos Srs. Edison Cardoso de Sá, Airton Braulino Jorge, Karina Valéria Rodrigues, Fábio Augusto Pina e Rubens das Virgens foi apresentado Requerimento, com fundamento no Art. 229, Parágrafo Único do Regimento Interno, pedindo vistas do referido projeto, no intervalo correspondente entre uma sessão ordinária e

outra; em discussão e votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos, e o Projeto de Lei nº 038/2011 do Executivo Municipal, que acrescenta o § 2º ao art. 1º da Lei nº 1578/2004, que dispõe sobre limitar em até 04 (quatro) pavimentos a construção de novos edifícios de apartamentos multifamiliares ou de qualquer natureza, e dá outras providências, foi encaminhado para a Décima Sessão Ordinária, que seria realizada no dia dois de maio de dois mil e doze; 2. Projeto de Lei nº 017/2012 do Executivo Municipal, que dá nova redação ao caput do art. 37, da Lei nº 1313/2001, que dispõe sobre a Política Municipal de Atendimento dos Direitos da Criança e do Adolescente, e dá outras providências. (Quorum de deliberação: maioria simples: Art. 49, “a” § 1º, do R.I.) Primeiramente, dos Srs. Edison Cardoso de Sá, Fábio Augusto Pina, Karina Valéria Rodrigues, Rainero Venturini, Maria Nalva Vieira Gama e Airton Braulino Jorge foi apresentado Requerimento, com fundamento no Art. 229, Parágrafo Único do Regimento Interno, pedindo vistas do referido projeto, no intervalo correspondente entre uma sessão ordinária e outra; em discussão e votação, foi o referido projeto aprovado por unanimidade de votos, sendo o Projeto de Lei nº 017/2012 do Executivo Municipal, que dá nova redação ao caput do art. 37, da Lei nº 1313/2001, que dispõe sobre a Política Municipal de Atendimento dos Direitos da Criança e do Adolescente, e dá outras providências, foi encaminhado para a Décima Sessão Ordinária, que seria realizada no dia dois de maio de dois mil e doze. Terminada a Ordem do Dia, o Sr. Presidente deu início à Explicação Pessoal dos Senhores Vereadores, que se manifestariam sobre atitudes pessoais assumidas durante a Sessão ou no exercício do mandato (Art. 168, R.I.): tomou a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto que cumprimentou a todos, dizendo de falar que um munícipe o procurou naquele dia, e que ele necessitou de arrumar um medicamento após as duas horas da manhã, e ele não conseguiu arrumar o medicamento no Hospital, em virtude do Hospital não ter o medicamento padronizado para a enfermidade que ele tinha, e ele tinha procurado nas farmácias, que possivelmente estariam de plantão ou abertas e não conseguiu encontrar; comentou que esse munícipe lhe fez um questionamento, perguntando se havia uma lei municipal, se havia algo que tivesse uma farmácia de plantão durante toda a noite, ou seja, vinte e quatro horas uma farmácia aberta, em virtude de não ter o remédio, no momento adequado; disse que ele, Vereador, não soube responder, e como no tempo do uso da palavra ele não se lembrou de falar daquele assunto, pediu aos Pares que se pudessem ajudá-lo, lhe passar alguma informação... comentou que lhe disseram que uma ficava aberta, mas a partir do mês anterior, ela não ficaria mais em virtude de problemas que tinha que ter

uma farmacêutica vinte e quatro horas, uns problemas burocráticos que fizeram com que as farmácias começassem a fechar a partir de um determinado horário; disse que se isso fosse verdadeiro, seria bom eles tentarem fazer uma reunião com as farmácias que prestavam serviço no Município para ver se havia possibilidade de ter essa rotatividade, porque a pessoa, era para o filho dela, e ela, realmente, passou uma grande dificuldade em conseguir o medicamento, e que ela não conseguiu, teve que esperar o dia posterior para abrir algum estabelecimento do gênero e comprar o medicamento prescrito; disse que se eles pudessem depois, tentar arrumar algo que pudesse solucionar tal problema, gostaria muito; a seguir, tocou noutro tema, o tema ambiental, e que naquela semana, num Jornal da Situação, porque tinha o Jornal da Situação e da Oposição, e no Jornal da Situação, ele sempre cometia equívocos, então, ali indagou que o “Coronel” deixou um legado ambiental para o Município, que era uma ação que o Município iria ter que pagar, achava que durante aquele ano, na ordem de dez milhões de reais, e que falava que todo o problema lá que tinha acontecido, foi ônus do “Coronel” que estava à frente da Administração da época; disse que o fato lá tinha acontecido, e quem conhecia Jaguariúna, e que era lógico que as pessoas que estavam à frente da Administração, poucos conheciam Jaguariúna e poucos conheciam a história de Jaguariúna; disse que todo mundo sabia que o aterro, o lixão que existia no Município, era um aterro desde mil novecentos e setenta e cinco na Família Parisi, na propriedade da Família Parisi, e que esse aterro foi crescendo o volume; em meados de noventa e sete, noventa e oito, o aterro passou das suas divisas e foi entrar na Fazenda do Dr. Antonio Moraes Pinto, antiga Fazenda Serrinha, e que era propriedade dele, e que hoje era propriedade da Empresa Estrutural; disse que, conseqüentemente, naquele momento, o Município foi obrigado a arrumar uma outra área para dispor o seu lixo, e com isso, o dono da Fazenda, na época, entrou com ações contra a Administração Pública, onde uma delas, e que eram várias ações, e uma delas ele teve o êxito e conseguiu uma ação na ordem de dez milhões que teria que ser pago em breve, e que acreditava que seria naquele ano porque já estava empenhado no Orçamento esse ônus de dez milhões para este ano; disse, só, que, na verdade, as coisas tinham que ser esclarecidas, o aterro de lá, era um aterro do Município desde mil novecentos e setenta e cinco, como tinha acabado de dizer, e não um aterro provocado pelo Prefeito, que eles citavam, e que o Prefeito da época, em noventa e dois, enfim, que diziam que não tinha feito o que deveria ser feito; disse que quando seu pai assumiu, o “Coronel” assumiu, e ele como filho dele, filho do “Coronel”, ele, naquela época, tinha uma preocupação muito grande da parte ambiental, onde poderia

ter sido isso, o êxito deles terem obtido o Selo Verde, hoje, e que naquela época existia uma determinação judicial que não poderia haver aterro sanitário no Município sem que houvesse um estudo de impacto ambiental, um EIA/RIMA, e isso fez com que o Município tomasse a iniciativa de mandar o lixo daqui de Jaguariúna, através do transbordo, que acabou de ser fechado naquele dia, para Paulínia Estre, que era a empresa que recebia todo o lixo de várias cidades da região; disse que naquele momento tinha sido feito um programa, de quando o lixão tomou as devidas proporções e parou, ele teve que ser recuperado; a Prefeitura comprou uma parte da Fazenda Serrinha, recuperou o aterro sanitário, o entregou limpo e monitorado, não teve nenhum dano ambiental provocado pelos dejetos que foram depositados ali desde mil novecentos e setenta e cinco para o Município, constatado pela CETESB; disse que a partir daí fez-se um trabalho para ter o transbordo, todo o lixo do Município foi encaminhado para a Estre, como acabou de dizer, foi feito, adquirido e comprado, aquela propriedade onde hoje estava a Estação de Tratamento de Esgoto no Município, que tinha o CEMA, que tinha um projeto ambiental lá, que inclusive o Projeto ambiental estava em declínio, dado o abandono daquela área lá, dado o abandono dos equipamentos, do material utilizado para se fazer o tratamento de esgoto, e quem quisesse constatar e falar com os técnicos lá, era bom, e iria saber daquilo que ele estava falando; disse que foi comprada aquela área, foi construída a estação de tratamento de esgoto, o lixão, como ele tinha acabado de dizer, foi recuperado, se comprou a área onde era a antiga SOCINOL, que tinha um passivo ambiental muito grande; lá dentro daquele local foi criado um transbordo, licenciado pela CETESB, foi feito um local de poda de árvore, para quem sabia existia uma máquina, que hoje ela deveria estar quebrada, havia a coleta dos galhos na cidade, fazia-se um trabalho de moagem, daqueles galhos e eram entregues aos produtores rurais, e que hoje não tinha mais, foi feito isso na Administração do “Coronel”; disse que foi construído na área ambiental que se recuperou e deu a possibilidade de trabalhar, fazer com que a municipalidade participasse mais próximo ao Meio Ambiente, através dos Parques dos Lagos Um, Dois e Três; o Parque do Loy Barbosa, para quem não conhecia, foi feita uma lagoa de contenção, e quem se lembrava, quem era de Jaguariúna e achava que alguns não se lembravam, toda vez que chovia pouquinho, alagava a Galeria Ramos, trazia um transtorno para vários comerciantes que estavam ali; foi criado esse Parque Loy Barbosa, e juntamente neste Parque tinham um tanque de contenção, para que, realmente, se evitasse as enchentes naquela região, foi construída a Praça Menegon, a Praça Américo Tonietti, que era na Roseira de Baixo, tinha uma Praça na

Roseira de Cima, tinha o Parque Florianópolis, a Praça no Nova Jaguariúna, a Benedito Bergamasco, enfim, foi feito um programa de micro bacias de plantio de árvores em vários pequenos córregos d'água, junto com pequenos produtores rurais, que tinham sua propriedade, que fizeram esse programa de plantio de árvores; foi feito um programa de arborização urbana na Cidade, onde foram plantadas inúmeras árvores, enfim... tudo isso tinha certeza que contribuiu para o Selo Verde de Jaguariúna; disse que faria ali um placar político: de um lado as obras dos “Coronéis” que tinham administrado a Cidade, pelo menos nos últimos anos, aquilo que ele tinha elucidado ali, e colocarem as obras que o “Pinóquio” fez na área ambiental; disse de fazer um placar e alguém lhe dissesse alguma obra que foi feita na área ambiental (houve manifestações da assembleia com aplausos), e o Vereador continuou dizendo, na área ambiental nos últimos três anos, e uma obra que fosse só que, realmente, fizesse com que se recebesse o Selo Verde, e disse que isso era só numa área, e se fosse falar em infraestrutura, em saneamento, iria ficar falando ali muito mais; se falasse em saneamento, também, iria dizer a quantidade de verba que tinham colocado a perder, o emissário que não feito na linha do rio Jaguari, que não estava funcionando até aquele momento, foram três anos perdidos aí, enfim... disse que eram obras que alguns falavam que tinham sido feitas pelo “Coronel”, e que, felizmente, dizia, tinham sido feitas por alguém que tinha matado no peito a questão ambiental e falou que iria tentar de alguma forma resolver; uns falavam que ele tinha deixado um legado de dez milhões, e disse que se colocassem todos esses programas, todas essas obras podia dizer para todos que teriam um vulto muito maior que dez milhões daquilo que tinha sido deixado como legado ambiental, mas que este legado ambiental que estava para a Administração pagar, que estava reclamando tanto que iria pagar, e achava que se era um legado da Administração tinha que ser pago, realmente, se houve o questionamento jurídico dela, e podia dizer que o Município investiu, e muito, para que essa ação não chegasse onde chegou, e por inúmeras questões, que não se sabia explicar, mas a Justiça, infelizmente, às vezes, trilhava por caminhos tortuosos, fez com que o Município tivesse que pagar esse dano ambiental, a esta pessoa que, podia ter certeza que não precisava desse recurso, fazia-se tirar dinheiro de investimentos para dar para uma pessoa que, há menos de um ano, acabou vendendo a propriedade, enfim, esse dinheiro, tinha certeza, não teria o mínimo de benefício, e que poderia dizer que aquele dinheiro seria um dinheiro maldito, porque estava tirando da Educação, da Saúde, e era um dinheiro que não seria bem vindo a ele, tinha certeza disso; o Sr. Presidente comunicou ao Vereador que se tempo havia se esgotado; o

Vereador agradeceu; a seguir, tomou a palavra a Sra. Karina Valéria Rodrigues que cumprimentou a todos, dizendo de deixar ali destacado e contava com o apoio de seus nobres Colegas, que viria a parte jurídica responsável, mas em vista de tantos jornais que tinham na cidade, iria protocolar na Câmara, um requerimento, perante à Receita Federal ou à Prefeitura, para solicitar quem eram os donos desses jornais, quem estava por trás desses jornais, porque viam uma facilidade muito grande em se criar um jornal, alguém estava bancando isso, e repetiu que alguém estava bancando isso; disse que iria fazer o requerimento, contava com o voto dos seus colegas, ia se informar juridicamente, se podia ser feito isso na Receita e ou na Prefeitura mesmo, porque esses jornais tinha que ter uma licença de funcionamento para saber quem eram os donos, e não só o jornalista responsável, e sim, quem estava bancando esses jornais; disse que essa curiosidade era porque em qualquer jornal de grande circulação, no “Estadão”, “Folha”, via-se que tinha o nome do proprietário, ou da família do proprietário, e que ali se lançava todo sábado, trinta, quarenta mil jornais, e que nem sabia quanto estava se lançando, e também iria fazer um requerimento para que se responsabilizasse essas empresas, ou pessoas físicas, porque a sujeira estava enorme na Cidade; disse achar que iria contar com o apoio deles para saber, realmente, onde eram feitos, como e quem estava bancando os jornais, se eram investimentos estrangeiros, da Cidade, enfim... achava que eles tinham o direito de saber, porque, realmente, estavam entrando, estavam entrando, e que tinha gente que poderia gostar ou não gastar, mas que ela achava que estavam entrando, que qualquer pessoa, com a facilidade da internet, de uma impressora, sabia lá, lançavam coisas no ar sem poder responsabilizar quem era; disse que, realmente, contava com o apoio deles, achava que estavam entrando num período eleitoral muito crítico; entre outras coisas disse que as pessoas estranhavam os jornais, um falava de política com mulher pelada na capa, e que não se conseguia entender, qual era a função desse jornal, e que outro contava uma estória infantil, e não se conseguia entender o que acontecia, e que ela queria entender, logicamente, logicamente, que nada, disse ao Dr. Airton, se comparava ao “Fantástico”, e que tinham pessoas ali presentes que ajudaram, e que por ela, etapa superada, mas que ela gostaria de saber, disse ao Fred, quem financiava aqueles jornais, porque eram jornais bons, eram jornais caros, eram jornais bons, mas o estranho que a criatividade desses jornais estava excedendo o respeito pessoal pelas pessoas, e que o problema era esse, e quem elegeu entrar na política foram eles, o Prefeito, os ex Prefeitos, os ex Secretários; a família, os amigos, os filhos, os afilhados deles não mereciam passar o que estavam passando; disse

que achava que eles queriam sim, e que ela iria fazer esse requerimento, iria se informar juridicamente, na Prefeitura ou na Receita para saber, porque ela achava que tinha jornais que nem licença tinha para ser jornais; disse que ali se atropelava as leis, e que eles tinham que começar a ver, porque senão eles iriam entrar numa cilada de ambos os lados, que iria sair muita gente machucada, que não tinha nada a ver com isso; disse ao Sr. Presidente que ficava ali sua indignação por esta imprensa que, no seu ponto de vista não colaborava com nada com a democracia do País, porque não entendia o que tinha a ver política com mulher pelada na capa, e que, sinceramente, não conseguia entender, e que além disso, disse ao Presidente, finalizando sua fala, tinha muito orgulho, e repetiu, muito orgulho, de fazer parte do Partido Comunista do Brasil, e sempre respeitou qualquer ideologia partidária, religiosa e sexual, o que não dava para aceitar mais, nos dias de hoje, que se discutisse ou se condenasse uma ideologia política, como vinha vendo; sugeriu que essas pessoas, que essas pessoas que em uma rede social se dignavam criticar o Partido Comunista do Brasil, que pelo menos, trabalhasse na Prefeitura no horário que tinha que trabalhar, porque recebia pela Prefeitura e ficava entregando panfleto durante o dia e recebia para trabalhar na Prefeitura, e como ninguém controlava o cargo comissionado dessas pessoas, a pessoa tinha tempo de entrar no Facebook, no horário de trabalho para fazer isso; disse que, ou essa palhaçada parava, ou eles iriam ter que começar a controlar, porque senão iriam ter todos os comissionados trabalhando para a campanha, para a campanha de futuros ou de Vereadores; disse que apertou, até ali chegaram, e a pessoa que escrevia anticomunista, ali presente, pessoa comissionada, e foi fotografado entregando panfleto com o Vereador Edison; disse que se aquele senhor tinha alguma coisa contra o Comunismo, respeitava as ideologias dele, não tinha nada a ver com isso, mas tinha sim a ver com o dinheiro público que ele recebia pela Prefeitura e ficava trabalhando pelo Sindicato; agradeceu e desejou boa noite; a seguir, pela ordem, tomou a palavra o Sr. Edison Cardoso de Sá que disse que não iria falar, porque esta questão que a nobre Colega tinha colocado, com relação à opinião do Ednaldo, que ele fez parte do PCdoB e colocava as opiniões dele lá, eram dele, ele respondia pelas opiniões deles; com relação à questão dele entregar panfletos, e que ela estava misturando “alhos com bugalhos”, porque ela, também, não estava vendo que o dia em que ele entregou panfletos com ele, era de manhã e não estava trabalhando, era folga dele, e diante de manifestação no Plenário, ele disse que tinha provas, e ainda havendo manifestações, o Vereador continuou dizendo que tinha provas, e pediu para que a Vereadora não ficasse falando coisas que ela não estava sabendo, e que a bronca que ela tinha com ele

que estava falando mal do Partido dela, e que esse problema ela resolveria com ele, mas, colocar a questão que ele estava entregando jornal com ele lá, e a questão do Sindicato, aí eram outros quinhentos, que inclusive ele estava, e o pessoal lá da Delegacia, e que era para perguntar ao Delegado, para as pessoas que estavam lá, se ele estava em dia de trabalho ou em dia de folga, e que era para não se misturar uma coisa com a outra, porque a indignação, raiva dela com relação a ele colocar lá no Facebook, a opinião dele com relação ao PCdoB, coisa que ele não concordava, e disse isso a ele, agora misturar uma questão com relação à questão do Sindicato e disputa, ele estava em dia de folga, e que entendia que das oito da manhã até às cinco da tarde, os funcionários públicos tinham suas responsabilidades, no período fora isso, cada um fazia o que queria da sua vida, e um pouco disso daí. Terminada a Explicação Pessoal, o Sr. Presidente encerrou a Sessão, convocando a próxima Sessão Ordinária para o dia dois de maio de dois mil e doze, quarta-feira, com início determinado para às dezenove e trinta horas, em conformidade com o Art. 148, Parágrafo Único do Regimento Interno, que reza: “Recaindo a data de alguma sessão ordinária em ponto facultativo ou feriado, sua realização será automaticamente transferida para o primeiro dia útil seguinte...” Deu início, a seguir, à Tribuna Livre. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata que, lida e achada conforme, vai devidamente assinada.

**Vereador Antonio Mauricio Cordeiro Hossri**  
**Presidente**

**Vereador Fábio Augusto Pina**  
**Vice-Presidente**

**Vereador Rubens das Virgens**  
**Primeiro Secretário**

**Vereador Alfredo Chiavegato Neto**  
**Segundo Secretário**






# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

## CERTIDÃO

Certifico e dou fé, que a Ata da Sessão acima encontra-se devidamente assinada pela Mesa Diretora do biênio a que se refere, registrada em livro próprio e arquivada na Secretaria Legislativa desta Câmara Municipal.

Câmara Municipal de Jaguariúna, 29 de agosto de 2019

  
**VEREADOR WALTER LUÍS TOZZI DE CAMARGO**  
Presidente da Câmara

